



ACHADOS E PERDIDOS NO PRELO

Luiza Moreira.

ROXO

Na esquina da Tutóia com a Maria Figueiredo
me consolo com uma árvore.
Floresce em setembro por teimosia.
Não tem o menor contexto.

CORDIALIDADE

Não pense por favor que a casa é sua.
Aqui a mesa posta
- Venha sempre -
pode ser até agrado,
nada além. Não se engane.
A toalha de renda é da família
mas só abro os armários por vaidade.
Ou vício. Talvez ócio, nem sei mais.
Rosas brancas no vaso.
Para nos enfeitarem
escolhi
as mais escandalosas.
Não faça cerimônia, apareça.
Se você exagerar o azar é seu.

Achados e Perdidos no Prelo

INOCÊNCIA

Sempre quis
ter as mãos como borboletas
(rendas, laços,
ou emaranhado
simplesmente?)
nas coxas, cachoeiras
(corredeira,
nascente,
aqui e ali pura cascata)
a voz como címbalos.
Claro:
O resto foi sem querer.

Airton Paschoa



Gosto de andar por alamedas
(que se andem outros sem medo
por avenidas, sem saída por becos).
Esta vida de Proust sem recurso,
aí não leva à *la belle époque*,
leva à praça, leva ao parque,
leva à velha Europa, com sorte,
a qual já não é a mesma, decerto.
Qual: Se ora quero eu mesmo isto,
clama e reclama o pobre espírito
o tempo perdido, sem remédio,
que é dele ao chegar a idade média?
Este passeio, sem dúvida, sem busca,
ainda me traz as primeiras rugas...

Poema não é conto de fada.
Desconhece castelo o mísero,
princesa. Para ser sincero,
se conto, de favas contadas.
Ei-lo, logo, condenado à real
(não de rei... de desencanto)
idade; não vale a pena um conto
de réis, ou da carochinha. É, ao
que parece, e o tenha o bom Deus,
morreu mesmo; perdeu os sentidos
para sempre, maldizem comovidos.
Encomendemos-lhe já a coroa! Eu
lamento, mas tenho bem pouco de suicida:
quem troca a sesta pela Bela Adormecida?